

VESTIBULAR MEIO DE ANO 2005

Nome do candidato _____

Número da carteira _____

ÁREA DE HUMANIDADES
PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES

1. Dobrar este caderno ao meio e cortá-lo na parte superior.
2. Preencher com seu nome e número da carteira os espaços indicados nesta página.
3. Assinar com caneta de tinta azul ou preta a capa do seu Caderno de Respostas, no local indicado.
4. Esta prova contém 25 questões e terá duração de 4 horas.
5. O candidato somente poderá entregar o Caderno de Respostas e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
6. Ao sair, o candidato levará este caderno e o caderno de questões da Prova de Conhecimentos Gerais.

HISTÓRIA

01. (...) a ciência do amo consiste no emprego que ele faz dos seus escravos; ele é senhor, não tanto porque possui escravos, mas porque deles se serve. Esta ciência do amo nada tem, aliás, de muito grande ou elevada; ela se reduz a saber mandar o que o escravo deve saber fazer. Também todos a que ela podem se furtar deixam os seus cuidados a um mordomo, e vão-se entregar à Política ou à Filosofia.

(Aristóteles, *Política II.*)

- a) De acordo com o texto, qual a relação que existe entre escravidão e Política na cidade grega?
- b) Além da escravidão, indique e explique um outro aspecto que diferencie a democracia grega da contemporânea.

02. A atual administração norte-americana realiza uma série de ações no Oriente Médio tendo como objetivo declarado levar a democracia e a liberdade para os povos da região. Seus maiores adversários têm sido os fundamentalistas islâmicos, que acusam os ocidentais de reeditarem as Cruzadas.

- a) O que foram as Cruzadas?
- b) O que os fundamentalistas islâmicos pretendem dizer hoje quando afirmam que os ocidentais estão reeditando as Cruzadas?

03. A longa crise da economia e da sociedade européias durante os séculos XIV e XV marcou as dificuldades e os limites do modo de produção feudal no último período da Idade Média. Qual foi o resultado político final das convulsões continentais dessa época? No curso do século XVI, o Estado absolutista emergiu no Ocidente.

(Perry Anderson, *Linhagens do Estado Absolutista.*)

- a) Identifique duas manifestações da crise do século XIV.
- b) Aponte duas características do Estado absolutista.

04. O Grande Medo nasceu do medo do bandido, que por sua vez é explicado pelas circunstâncias econômicas, sociais e políticas da França em 1789.

No antigo regime, a mendicância era uma das chagas dos campos; a partir de 1788, o desemprego e a carestia dos víveres a agravaram. As inumeráveis agitações provocadas pela penúria aumentaram a desordem. A crise política também ajudava com sua presença, porque superexcitando os ânimos ela fez o povo francês tornar-se turbulento. (...)

Quando a colheita começou, o conflito entre o Terceiro Estado e a aristocracia, sustentada pelo poder real, e que em diversas províncias já tinha dado às revoltas da fome um caráter social, transformou-se de repente em guerra civil.

(George Lefebvre, *O grande medo de 1789.*)

- a) Identifique o contexto em que o evento conhecido como Grande Medo ocorreu.
- b) Em agosto de 1789, foram abolidos os direitos feudais da nobreza e aprovada a declaração de direitos dos homens e cidadãos. Relacione essas medidas ao Grande Medo.

05. I. Em 1914, 85% das terras do planeta eram áreas coloniais. O dado é impressionante e nos revela de que maneira a Europa tornou-se “senhora do mundo”. Tal número é reflexo de um novo movimento imperialista ocorrido principalmente a partir dos anos 1870. (...) Importa destacar que naquele momento [década de 1870] formulou-se um emaranhado de explicações culturais, humanitárias e filosóficas para explicar a necessidade do imperialismo.

(Adhemar Marques e outros, *História contemporânea através de textos.*)

II. Ainda em 1939, a Grã-Bretanha tinha comércio “inter-nações” comparável ao dos Estados Unidos, e uma força industrial tão desenvolvida quanto a da Alemanha. (...) a guerra fria e os conflitos do Oriente Médio continuavam a onerar o orçamento, ao passo que a Alemanha e o Japão, e até a Itália, concorrentes industriais, podiam se reconstruir sem ter que suportar esses fardos. (...) Na África do Norte [francesa], por exemplo, a ajuda financeira metropolitana direta quadruplicou, de 1948 a 1951, e, no mesmo período, 15% dos investimentos franceses foram para as colônias, proporção que alcançou 20% em 1955.

(Marc Ferro, *História das colonizações – Das conquistas às independências – Séculos XIII a XX.*)

- a) Como as nações européias justificavam a ocupação e a neocolonização da África a partir do século XIX?
- b) No fragmento II, identifique o problema vivido pela França e pela Grã-Bretanha em relação aos seus espaços neocoloniais na África.

06. A julgar pelas palavras de um dos primeiros governadores, ao fim das duas primeiras décadas do século XVIII, a chuvosa e fria região central da terra mineira “evaporava tumultos”, “exalava motins”, “tocava desaforos”, quando não “vomitava insolências”. (...) poder-se-ia inferir que o cenário dominante nas Minas era de um permanente confronto dos novos habitantes — desejosos de enriquecer rapidamente e, portanto, tentando fugir da ação limitadora (e arrecadadora) do Estado (...) Bem ao espírito da época, o quinto era um ‘direito real’ praticamente incontestado. (...) Se, por um lado, a legitimidade do direito ao quinto sobre o ouro nunca foi formalmente questionada pelos moradores das Minas, por outro, as formas de sua aferição e o controle da arrecadação sempre foram objeto das mais acres polêmicas.

(João Pinto Furtado, *O Manto de Penélope - História, mito e memória da Inconfidência Mineira de 1788-9.*)

- Cite dois métodos utilizados em Minas Gerais para a arrecadação do quinto durante o século XVIII.
- Identifique e caracterize uma rebelião ocorrida em Minas Gerais na primeira metade do século XVIII.

07. *Bloqueio Continental: 1806-1807*

*Campo Imperial de Berlim, 21 de novembro de 1806
NAPOLEÃO, Imperador dos Franceses, Rei da Itália etc (...)
Considerando,*

- 1.ª Que a Inglaterra não admite o direito da gente universalmente observado por todos os povos civilizados;*
- 2.ª Que esta considera inimigo todo indivíduo que pertence a um Estado inimigo e, por conseguinte, faz prisioneiros de guerra não somente as equipagens dos navios armados para a guerra mas ainda as equipagens das naves de comércio e até mesmo os negociantes que viajam para os seus negócios; (...)*

Por conseguinte, temos decretado e decretamos o que se segue:

Artigo 1.º As Ilhas Britânicas são declaradas em estado de bloqueio.

Artigo 2.º Qualquer comércio e qualquer correspondência com as Ilhas Britânicas ficam interditados (...)

(...)

Artigo 7.º Nenhuma embarcação vinda diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas, ou lá tendo estado, desde a publicação do presente decreto, será recebida em porto algum.

(*Gazette Nationale ou le Moniteur Universel*, 5 décembre 1806, em Kátia M. de Queirós Mattoso, *Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963).*)

- Em qual conjuntura esse decreto foi publicado?
- Identifique e explique a principal decorrência do decreto francês nas relações entre Portugal e Brasil.

08. *Terras devolutas são aquelas que pertencem ao Estado porque nunca pertenceram, legitimamente, a um proprietário privado. Essa categoria surgiu após a aprovação da Lei de Terras, de 1850, que determinou que toda aquisição de terra só poderia ser realizada por meio da compra, vetando assim a aquisição por meio da posse. Com isso, as terras que não pertenciam a nenhum proprietário particular foram “devolvidas” ao Estado — daí o termo “devoluta”. Por isso não cabe ao Estado provar que uma determinada gleba é devoluta: cabe a quem afirma ser seu proprietário o ônus de prová-lo.*

Como essas terras não estavam delimitadas, pois eram do Estado por exclusão, muitas acabaram sendo griladas.

(*Folha de S.Paulo*, 15.04.2003.)

- No período colonial brasileiro, como se dava o acesso à terra?
- Explique o fato de a Lei de Terras ter sido assinada no mesmo ano da lei que pôs fim ao tráfico de escravos para o Brasil.

09. BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO (1821-1929).

PARTICIPAÇÃO (EM %) NA RECEITA DAS EXPORTAÇÕES

Datas	Café	Açúcar	Algodão	Borracha	Couros e Peles	Outros
1821-1830	18,4	30,1	20,6	0,1	13,6	17,2
1831-1840	43,8	24,0	10,8	0,3	7,9	13,2
1841-1850	41,4	26,7	7,5	0,4	8,5	15,5
1851-1860	48,8	21,2	6,2	2,3	7,2	14,3
1861-1870	45,5	12,3	18,3	3,1	6,0	14,8
1871-1880	56,6	11,8	9,5	5,5	5,6	11,0
1881-1890	61,5	9,9	4,2	8,0	3,2	13,2
1891-1900	64,5	6,0	2,7	15,0	2,4	9,4
1901-1910	52,7	1,9	2,1	25,7	4,2	13,4
1911-1913	61,7	0,3	2,1	20,0	4,2	11,7
1914-1918	47,4	3,9	1,4	12,0	7,5	27,8
1919-1923	58,8	4,7	3,4	3,0	5,3	24,8
1924-1928	72,5	0,4	1,9	2,8	4,5	17,9

(H. Schlittler Silva, *Tendências e características gerais do comércio exterior no século XIX*. A. Villanova Vilela e W. Suzigan, *Política do governo e crescimento da economia brasileira 1889-1945*, em Paul Singer, *O Brasil no contexto do Capitalismo Internacional*, em Boris Fausto (direção), *História Geral da Civilização Brasileira*.)

- Em que momento a borracha brasileira passa a ser mais fortemente exportada? Por que houve esse crescimento acentuado?
- A partir da década de 1910, o Brasil deixou de dominar o mercado mundial de borracha. Por que isso ocorreu?

10. *Fui vencido pela reação e assim deixo o governo. Nestes sete meses, cumpro meu dever. Tenho-o cumprido dia e noite, trabalhando infatigavelmente, sem prevenções nem rancores. Mas baldaram-se os meus esforços para conduzir esta nação pelo caminho de sua verdadeira libertação política e econômica, a única que possibilitaria o progresso efetivo e a justiça social a que tem direito seu generoso Povo. Desejei um Brasil para os brasileiros, afrontando nesse sonho a corrupção, a mentira e a covardia que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou indivíduos, inclusive do exterior. Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantaram-se contra mim e me intrigam ou inflamam, até com a desculpa da colaboração. Se permanecesse, não manteria a confiança e a tranqüilidade, ora quebradas, indispensáveis ao exercício de minha autoridade. Creio mesmo que não manteria a própria paz pública. (...)*
Retorno agora ao meu trabalho de advogado e professor. Trabalharemos todos: há muitas formas de servir nossa Pátria.

Brasília, 25 de agosto de 1961.

Jânio da Silva Quadros

(Ivan Alves Filho, Brasil, 500 anos em documentos.)

- a) Caracterize, em termos econômicos, o governo Jânio Quadros.
- b) Relacione o evento apresentado pelo documento com a institucionalização do parlamentarismo no Brasil.

GEOGRAFIA

- 11.** O clima é um importante recurso natural. A sua compreensão pode auxiliar no melhor desempenho das atividades agrícolas, facilitar o transporte de mercadorias, simplificar a circulação de pessoas, preservar a saúde e o conforto humanos etc. No entanto, compreendê-lo adequadamente requer o estudo dos seus elementos e fatores.
- a) Quais são os principais elementos do clima? Quais são os principais fatores?
 - b) Descreva um dos fatores do clima, enfatizando o papel por ele exercido.
- 12.** A energia é imprescindível ao homem e às suas atividades econômicas. Existem dois tipos de fontes energéticas primárias.
- a) Quais são esses dois tipos? Exemplifique-os.
 - b) Por que a busca de fontes alternativas de energia está sendo estimulada? Cite dois exemplos.

13. Os países subdesenvolvidos passam por um processo de industrialização sustentado pela tecnologia e pelo capital dos países desenvolvidos. Esse processo, que teve início após a Segunda Guerra Mundial, embora tardio e dependente, não ocorre de modo homogêneo ao redor do globo. Os dois modelos econômicos adotados perduram até os dias de hoje.

- a) Quais são esses dois modelos? Quais são os principais países que os representam?
- b) Descreva as principais características de um desses dois modelos.

14. Tem sido rápido e intenso o crescimento populacional mundial, fato que preocupa os especialistas que estudam as relações entre recursos naturais, desenvolvimento econômico, crescimento vegetativo e expectativa de vida.

- a) O que é crescimento vegetativo? O que é expectativa de vida?
- b) Por que em alguns países subdesenvolvidos (México, Chile, Brasil e Argentina, por exemplo) as taxas de crescimento demográfico baixaram a partir da segunda metade do século passado?

15. A distribuição geográfica da população mundial não ocorre de maneira uniforme. Muitas vezes, sobre um mesmo continente, são encontrados verdadeiros “formigueiros humanos” (áreas muito populosas e povoadas) e, também, áreas anecúmenas (quase sem população). A esse propósito, responda.

- a) Quais são os três países mais populosos do nosso planeta? Qual é o país mais povoado da Terra?
- b) O que é população absoluta? O que é população relativa?

16. O atual território brasileiro é fruto de um longo processo de ocupação humana, composto de várias etapas, envolvendo conflitos territoriais, forte miscigenação e tratados diplomáticos. Da etapa da colonização portuguesa, durante a vigência do capitalismo comercial (séculos XVI a XVIII), a economia e a sociedade brasileiras guardam traços profundos e persistentes na produção do espaço e na exploração dos recursos naturais.

- a) Quais traços podem ser detectados, ainda hoje, no país?
- b) Que características a etapa conhecida como *frentes pioneiras* possuía?

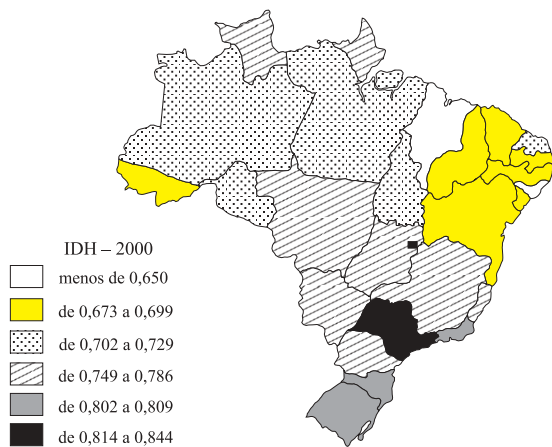
17. O tratamento que certas publicações dão às questões urbanas brasileiras quase sempre provoca dúvidas. Somente leitores atentos conseguem compreender, por exemplo, processos distintos, embora interligados, como os da urbanização e do crescimento urbano. A propósito desse assunto, responda.

- O que são áreas metropolitanas e o que significa metropolização?
- Quais são, em ordem populacional decrescente, as cinco maiores áreas metropolitanas do Brasil?

18. No Brasil, a posse da terra constitui-se num grande problema agrário, envolvendo grileiros, posseiros e estrutura fundiária.

- O que são grileiros? O que são posseiros?
- Em linhas gerais, como está organizada a estrutura fundiária nacional?

19. A figura mostra a distribuição do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Brasil, por unidade da federação, no ano de 2000. Observe-a e responda.



(Graça M. L. Ferreira. 2003.)

- Quais são as duas unidades federativas com os melhores IDHs? Quais são as duas unidades federativas com os piores IDHs?
- O que o IDH mede? Quais são os seus três principais componentes?

INSTRUÇÃO: Leia o texto seguinte e responda às questões de números 20 a 22.

A enxada

“Não sei adonde que Piano aprendeu tanto preceito” – pensava dona Alice. E ninguém podia tirar sua razão. Supriano era feio, sujo, maltrapilho, mas delicado e prestimoso como ele só. Naquele dia, por exemplo, chegou ao sítio de Seu Joaquim Faleiro, marido de dona Alice, beirando aí as sete horas, no momento em que a mulher mais os filhos estavam sapecando um capado matado indagorinha.

– Com sua licença, dona Alice. – E Piano sapecou o bicho, abriu, separou a barrigada, tirou as peças de carne, o toucinho e, na hora do almoço, já estava tudo prontinho na salga. Aí Seu Joaquim chegou da roça para o almoço e enconvidou Piano para comer, mas ele enjeitou.

Estava em jejum desde o dia anterior, porém mentiu que havia almoçado. Com o cheiro do decomer seu estômago roncava e ele salivava pelos cantos da casa, mas não aceitou a bóia. É que Piano carecia de uma enxada e queria que Seu Joaquim lhe emprestasse. Na sua lógica, achava que se aceitasse a comida Seu Joaquim julgava bem pago o serviço da arrumação do capado e não ia emprestar-lhe a enxada. Não aceitando o almoço, o sitiante naturalmente ficaria sem jeito de lhe negar o empréstimo da ferramenta.

Depois do almoço (o café ele não dispensou) desembuchou:

– Seu Joaquim, num vê que eu estou lá com a roça no pique de planta e não tem enxada. Será que mecê tem alguma aí pra me emprestar?

O pedido não foi formulado assim de um só jato não. Piano roncou, guspiu de esguicho, falou uns “quer dizer”, “num vê que”, coçou-se na cabeça e na bunda, consertou o pigarro. Seu Joaquim permaneceu silencioso e de cara fechada o tanto de se rezar uma ave-maria, e Piano completou:

– A gente não quer de graça. É só colher a roça, a gente paga...

O sitiante meteu o indicador entre as gengivas e as bochechas, limpou os detritos de farinha e arroz, lambeu aquilo e por fim guspinhou pra riba de um cachorro que dormia debaixo da mesa.

– É procê mesmo, que mal pergunte? – interrogou depois de alguns minutos de meditação, os olhos vagos para o rumo onde estava deitado o cachorro.

Piano trocou de pernas, gaguejou, teve vontade de não dizer, mas acabou por informar que era pra plantar a roça de Seu Elpídio Chaveiro.

– Aí que o carro pega – disse Joaquim enérgico. – Pra você eu te dou de tudo; praquaque miserável num dou nadinha dessa vida. Vou pinchá resto de comida no mato, é coisa sem serventia pra mim, mas se esse Elpídio falar para mim: “Ô Joaquim, me dá isso” – eu num dou de jeito nenhum!

(...)

Joaquim Faleiro era sitiante pobre, dono de uma nesguinha de vertente boa. Vivía de fazer sua rocinha, que ele mesmo, a mulher e dois cunhados iam tocando. Vendiam um pouco de mantimento, engordavam uns capadinhos, criavam umas vinte e poucas reses e fabricavam algumas cargas de rapadura na engenhoca de trás da casa, mode vender no comércio. O resto Deus dava determinação. O diabo, porém, era aquele tal de capitão Elpídio Chaveiro, nas terras de quem estava o sitiante impressado assim como jabuticaba na forquilha. Por derradeiro arranhou Elpídio encrenca com o açude que abastecia de água a morada de Joaquim, que estava no ponto de acender vela em cabeceira de defunto. Essa tenda é que desdeixava Seu Joaquim emprestar a enxada a Piano...

(Bernardo Élis, *Veranico de Janeiro*. 1.ª edição: 1966.)

20. A mistura de variedades lingüísticas pode trazer um sabor muito especial, principalmente a textos de natureza regionalista, como o de Bernardo Élis, onde convivem um discurso culto e vocábulos de uma variedade não-padrão, tanto na fala das personagens quanto por parte do enunciador. Tendo em vista essa possibilidade,

- a) explicita, com exemplos, a mistura da norma padrão com a variedade popular, na fala de Piano;
- b) selecione dois verbos, entre os vários utilizados pelo enunciador, que sejam mais comuns na variedade popular.

21. O pedido de empréstimo da enxada, feito por Piano a Seu Joaquim Faleiro, está expresso em uma fala formulada de forma direta e iniciada no segundo travessão. Sendo fiel à exposição do enunciador,

- a) transcreva a passagem pela qual se fica sabendo que Piano não disse a frase da maneira direta e objetiva como está transcrita no texto;
- b) esclareça se foi a maneira de Piano fazer o pedido que levou Seu Joaquim a lhe negar o empréstimo da enxada.

22. No fragmento – ... *fabricavam algumas cargas de rapadura na engenhoca de trás da casa, mode vender no comércio,*

- a) identifique o tipo de relação sintática que o termo *mode* estabelece, no contexto, ao introduzir uma oração reduzida de infinitivo;
- b) reescreva o trecho, substituindo o termo destacado por um conectivo mais próximo da norma padrão da língua.

INSTRUÇÃO: Leia o texto seguinte e responda às questões de números **23** a **25**.

Ubirajara

Uma estrela brilhante listrava o céu, como uma lágrima de fogo, e Ubirajara pensou que era o rasto de Araci, a filha da luz.

A juriti arrulhou docemente na mata e Ubirajara lembrou-se da voz maviosa da virgem do sol.

(...)

Seu passo o guiava sem querer para as bandas do grande rio, onde devia ficar a taba dos tocantins.

É assim que os coqueiros, imóveis na praia, inclinam para o nascente seu verde cocar.

Ubirajara ouviu o rumor de um passo ligeiro através da mata; de longe conheceu Jandira que o procurava.

A doce virgem achara à porta da cabana o rasto do guerreiro e o seguira através da floresta.

– Que mau sonho aflige Ubirajara, o senhor da lança e o maior dos guerreiros, chefe da grande nação araguaia, para que ele se afaste de sua taba e esqueça a noiva que o espera?

– A tristeza entrou no coração de Ubirajara, que não sabe mais dizer-te palavras de alegria, linda virgem.

– A tristeza é amarga; quando entra no coração do guerreiro, o enche de fel. Mas Jandira fará como sua irmã, a abelha, ela fabricará em seus lábios os favos mais doces para seu guerreiro; suas palavras serão os fios de mel que ela derramará na alma do esposo.

– Filha de Majé, doce virgem, ainda não chegou o dia em que Ubirajara escolha uma esposa; nem ele sabe ainda qual o seio que Tupã destinou para gerar o primeiro filho do grande chefe dos araguaias.

O lábio de Jandira emudeceu; mas o peito soluçou.

(...)

Ela sabia que os guerreiros amam a flor da formosura, como a folhagem da árvore; e que a tristeza murcha a graça da mais linda virgem.

(José de Alencar, *Ubirajara*. 1.ª edição: 1874.)

23. Diversamente do que acontece em *A enxada*, em que o enunciador mistura a norma padrão com uma variedade popular, *Ubirajara* apresenta uma linguagem culta, mesmo ao focalizar a fala de indígenas, como Ubirajara e Jandira. Relendo o texto,
- a) comente como o emprego de pronomes pessoais serve para ilustrar a opção pela norma padrão, na fala das personagens;
 - b) identifique, na última fala de Jandira, dois exemplos do uso mais formal ou artificial de um dos tempos verbais ali ocorrentes.
24. No trecho transcrito de *Ubirajara*, o ambiente retratado é o pano de fundo que permite relacionar a obra a uma importante característica do romance indianista, que o inscreve de modo marcante no Romantismo.
- a) Identifique essa característica, atendo-se explicitamente ao cenário em que se movem as personagens.
 - b) Explique como as comparações existentes no trecho servem para confirmar essa característica.
25. O diálogo travado entre Jandira e Ubirajara deixa evidentes diferentes interpretações das personagens, quanto a uma eventual união conjugal entre elas. Ao empregar as palavras *noiva* e *esposo*, Jandira parece considerar definida a sua união com o chefe dos araguaias. Com base nessas considerações,
- a) explique como Ubirajara revela frustrar essa intenção explícita da índia, quanto à união entre ambos;
 - b) aponte um advérbio, repetido duas vezes na última fala de Ubirajara, que confirma essa quebra de expectativa de Jandira e ratifica a indecisão do guerreiro.